



2 PRELÚDIO

3 CONVERSA AFINADA

Ministro de música, um educador
Westh Ney

8 NOTAS E NOTÍCIAS

9 A música instrumental na igreja

João Carlos da Silva

15 Três histórias de gratidão

18 CALENDÁRIO DE ATIVIDADES CBB 2021

19 PARA CANTAR E VIVER EM 2021

20 HINO DO MÊS

Janeiro – Um só rebanho
HCC 574

Fevereiro – Luz da minha alma
HCC 77

Março – Deus nos chama a ser seu povo
HCC 490

23 REPERTÓRIO

Ao oramos, Senhor

R. Carmichael
Arr. Anderson Alves
Dois violinos, flauta doce e piano

Deus cuidará de ti

W. S. Martins
Arr. Theógenes E. Figueiredo
Arr. para flautas, SSC

27 ARTIGO

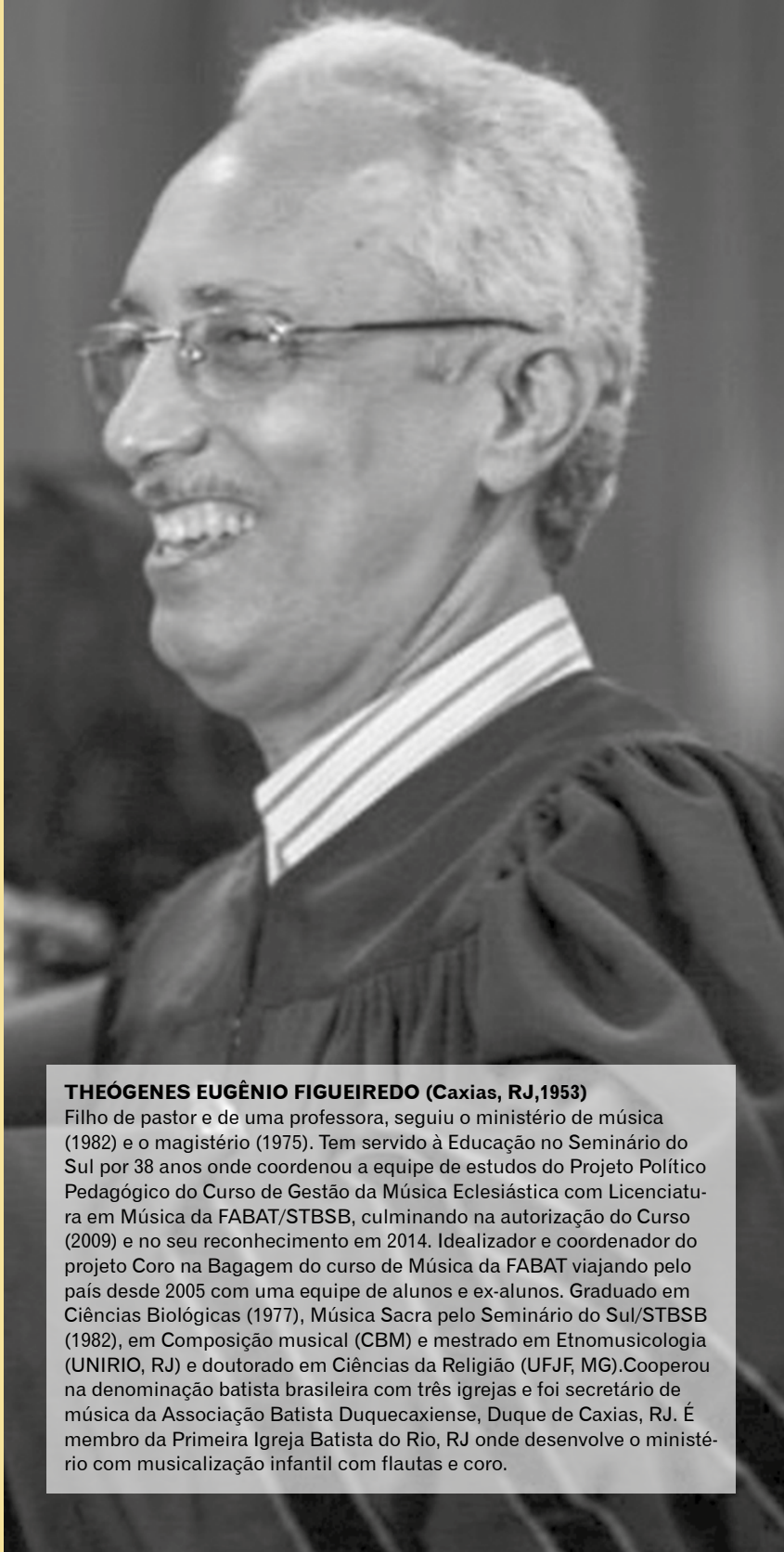
Músicos discipuladores
Diogo Carvalho

29 HINOLOGIA

30 BIBLIOTECA DO MÚSICO

31 ORDEM DE CULTO

Louvores de sempre
Westh Ney



THEÓGENES EUGÊNIO FIGUEIREDO (Caxias, RJ, 1953)

Filho de pastor e de uma professora, seguiu o ministério de música (1982) e o magistério (1975). Tem servido à Educação no Seminário do Sul por 38 anos onde coordenou a equipe de estudos do Projeto Político Pedagógico do Curso de Gestão da Música Eclesiástica com Licenciatura em Música da FABAT/STBSB, culminando na autorização do Curso (2009) e no seu reconhecimento em 2014. Idealizador e coordenador do projeto Coro na Bagagem do curso de Música da FABAT viajando pelo país desde 2005 com uma equipe de alunos e ex-alunos. Graduado em Ciências Biológicas (1977), Música Sacra pelo Seminário do Sul/STBSB (1982), em Composição musical (CBM) e mestrado em Etnomusicologia (UNIRIO, RJ) e doutorado em Ciências da Religião (UFJF, MG). Cooperou na denominação batista brasileira com três igrejas e foi secretário de música da Associação Batista Duquecaxiense, Duque de Caxias, RJ. É membro da Primeira Igreja Batista do Rio, RJ onde desenvolve o ministério com musicalização infantil com flautas e coro.

Que alegria sempre ter em mãos uma nova revista! A Louvor é uma ferramenta para uso nas nossas igrejas abordando todas as áreas do ministério de música. Pesquise, leia e aplique fazendo as necessárias adaptações para sua igreja ou grupo.

O assunto principal desta revista é em torno do ministério de música. O ministro de música (ou diretor de música) precisa cuidar, gerir toda a área musical da igreja, administrando de forma justa e equilibrada todas as pessoas envolvidas no ministério da música.

As qualificações do ministro de música devem ser: convertido e vocacionado, sendo um adorador.

Ser um músico-servo.

Ser um músico com as competências musicais:

tocar, cantar, reger, fazer arranjos musicais.

Precisa ser humilde, um pacificador,

prudente e discreto,

ter alma e vocação de educador,

conhecimento de Psicologia e

entender técnicas de aconselhamento,

além de exercer atividades de um gestor.

Precisa ser um descobridor de talentos e

treinar os músicos.

Precisa fazer discípulos etc.

Muitas igrejas, principalmente em lugares remotos, criam cursos livres de aprendizado musical iniciando todos os que desejam aprender. Pode ser que na cidade pequena não tenha quem possa ensinar. O responsável pela música na igreja, o diretor de música ou coordenador de música, ou ministro de música, precisa estar apto para ensinar formando monitores que continuarão o treinamento de cada aluno. Ele precisa treinar seus líderes e liderados.

Na "Conversa afinada" (p. 3), levantamos a questão:

O ministro de música é um educador? Doze minis-

tros, com experiência no Brasil, deixaram suas contribuições. Vale uma leitura mais acurada e aprofundada nas respostas que foram dadas.

Continuando o mesmo pensamento, Diogo Carvalho escreve sobre "Músicos discipuladores" (p. 27) onde nos convoca a uma reflexão dizendo que "[...] podemos cantar e tocar em um culto evangelístico em que haja muitas conversões e, ainda assim, podemos não estar fazendo discípulos, de fato. Quem não tem discípulos não está fazendo discípulos; assim creio, respeitando as opiniões em contrário".

Seja como for, quero propor algumas formas de nós, músicos, aproveitarmos a vantagem que temos para discipular.

Em "Três histórias de gratidão" (p. 15), seguindo o mesmo enfoque acima, podemos ler o relato emocionante de músicos que foram impactados por seus líderes, positivamente e negativamente. Isabelle Gomes cita a fala do seu ministro que foi decisiva para sua vida. Diz ela: "Ao comunicar que não poderia mais estar na equipe de musicalização por causa do curso, ele então me disse: - você sabe para o que foi chamada, não precisa estar lá, não é?"

Existem outras facetas do ministério como o pastoreio, aconselhamento, proclamação, comunhão, administração, mas vamos nos deter no ministro de música, um educador.

*"Tu, porém, meu filho,
fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus.
O que ouviste de mim, diante de muitas testemunhas,
transmite a homens fiéis e aptos
para também ensinarem a outros"
- 2Timóteo 2.1,2*

Louvor

ISSN 1984-8676

Literatura Batista
Ano 44 • Vol. 1 • Nº 166

LOUVOR é uma revista destinada aos ministros e diretores de música, estudantes de Música Sacra, professores, regentes, pianistas, organistas, coristas, instrumentistas em geral, pastores, comissão de música, grupos musicais e todos aqueles interessados no programa de música e adoração da igreja local. Inclui matérias de técnica musical, reportagens, artigos inspirativos e partituras sacras. Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente a opinião da Redação

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação de fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

ENDEREÇOS
Caixa Postal, 13333 – CEP 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telefônico - BATISTAS
Eletrônico -

EDITOR
Sócrates Oliveira de Souza

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

REDAÇÃO
Westh Ney Rodrigues Luz

DESIGN
Marcelo Leiroz Pinto (malepi)

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Convicção Editora
Tel. (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416
Prédio 16 - Sala 2 - 1º andar
Tijuca - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaeditora.com.br

MINISTRO DE MÚSICA, UM EDUCADOR



WESTH NEY

ministério de música é abrangente. Na maioria das igrejas batistas brasileiras temos dois cultos aos domingos – manhã e noite. Algumas têm mais de dois cultos, como a Batista Itacuruçá, Tijuca, Rio, RJ, da qual sou membro que tem quatro cultos aos domingos, além de 3 a 4 cultos durante a semana. Como pensar a música para todos estes cultos?

Nossas igrejas batistas utilizam quase 1/3 do seu tempo de culto com cantos congregacionais, além das participações com solos, trios, coros de diversas faixas etárias, além de grupo vocal e instrumental que muitos chamam por grupo de louvor ou banda para apoio à congregação. Também nos cultos temos música instrumental nas seguintes partes: abertura (ou processional), prelúdio, interlúdio, poslúdio e saída (ou recessional).

Os instrumentos são variados: os populares e eletrônicos (contrabaixo, violão, guitarra, bateria eletrônica); os acústicos (cordas, sopro, percussão). Com estes as igrejas formam bandas e orquestras.

Vejam, estou me atendo aos cultos, mas a área da música interage com todos os outros ministérios. Ministério de música é um serviço que atende todas as áreas da igreja, independentemente de faixa etá-

ria, cultura, nível social ou dons e talentos. Precisa agir em consonância com os outros ministérios. São os ministérios combinados. Precisa prover material para todas as organizações da igreja, acampamentos, atividades culturais como concertos, recitais e musicais de fim de ano e Páscoa, fora da igreja ou não.

Como administrar tudo isto? Onde as pessoas – crianças, adolescentes, jovens e adultos – poderão aprender, caso se sintam atraídos e desejosos de dominar a maravilhosa experiência musical? A igreja vai ficar refém dos canções chamadas gospel, veiculadas nas rádios onde há repetições de jargões (que variam conforme o modismo), com traduções mal feitas, harmonias fracas, com teologia e doutrinas não coerentes com a Palavra ou doutrina da igreja?

Muitas igrejas, principalmente em lugares remotos, criam cursos livres de aprendizado musical iniciando todos os que desejam aprender. Pode ser que na cidade pequena não tenha quem possa ensinar. O responsável pela música na igreja, o diretor de música ou coordenador de música, ou ministro de música, precisa estar apto para ensinar formando monitores que continuarão o treinamento de cada aluno. Ele precisa treinar seus líderes e liderados.



A palavra de Cristo habite ricamente em vós em toda a sabedoria; ensinai e aconselhai uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando com gratidão no coração.

– Colossenses 3.16

Até os anos 60, e ainda raramente em algumas denominações protestantes, existia apenas a figura de um regente de coro contratado ou convidado para prover a música do culto com o coro. Regia a congregação e podia auxiliar o pastor, eventualmente na elaboração do ordem de culto ou liturgia. Muitos deles só iam à igreja quando seu coro cantava e ao terminar o culto saíam para suas lidas sem o comprometimento com o serviço ao povo como um ministério.

A partir dos anos 60, quando da formação dos cursos de Música Sacra nos Seminários Teológicos Batistas da Convenção Batista Brasileira, STBNB (1960), STBSB (1963) e STBE (atualmente sem o curso de música) recebemos no país os missionários professores dos EUA e começamos a conhecer o título ministro de música. Aprendemos com eles as funções e tarefas de um ministério de música eficaz, a formação técnica musical e ministerial. Os cursos de música, desde essa época receberam e formaram muitos seminaristas de música nessas casas de teologia, a princípio.

Nos seminários, os alunos cursam matérias teológicas, de gestão em música na igreja, culto cristão ou liturgia, hinologia, preparo técnico musical, além das didáticas geral e de desenvolvimento aprendendo como lidar com todas as faixas etárias.

O ministro de música (ou diretor de música) precisa cuidar, gerir a área musical da igreja, administrando de forma justa, compromissada e equilibrada,

todas as pessoas envolvidas no ministério da música.

As qualificações do ministro de música devem ser: convertido e vocacionado, sendo um adorador. Ser um músico-servo. Ser um músico com as competências musicais (tocar, cantar, reger, fazer arranjos musicais). Precisa ser humilde, pacificador, prudente e discreto, ter alma e vocação de educador, conhecimento de psicologia e entender técnicas de aconselhamento, além de exercer atividades de um gestor. Precisa ser um descobridor de talentos e treinar os músicos. Precisa fazer discípulos.

“Os ministros de música são músicos profissionais, dirigentes e promotores de música na igreja e na comunidade. Eles são também executores, servindo algumas vezes como organistas da igreja, algumas vezes como solistas vocais, ou tocando piano ou algum outro instrumento. Eles sempre são regentes, capazes de trabalhar com cantores e instrumentistas de todas as idades e com música de muitos estilos diferentes. Espera-se cada vez mais que eles entendam o uso da ação dramática e de teatro, afim de serem capazes de relacionar-se com a produção de dramas musicais sacros, óperas ou musicais” (HUSTAD, Donald. Jubilate! A música na igreja, p. 61).

Existem outras facetas do ministério como pastoreio, aconselhamento, proclamação, comunhão, administração, mas vamos nos deter no ministro de música, um educador.

Seguem abaixo depoimentos de ministros de música formados por nossos seminários e suas opiniões sobre o assunto.

MM ARMINDO FERREIRA, Igreja Evangélica Batista de Casa Amarela, Recife, PE – Seminário do Norte

Não tenho dúvida de que todo ministro de música também deve ser um educador musical. A prática musical dentro das igrejas deve sempre contemplar o aspecto educativo-musical, já que precisamos pensar em perspectivas para o futuro. Se hoje existem igrejas com boa qualidade musical, isso também se deve à atenção que as pessoas, no passado, deram a educar musicalmente seus coristas, instrumentistas etc. A igreja que desejamos, musicalmente, no futuro depende, também, da atenção que damos hoje à educação musical.

MM ANDERSON FERREIRA – Primeira Igreja Batista do Grajaú, RJ – Seminário do Sul/2012

Eu concordo. O Ministro de Música, sem dúvida, exerce a função educacional na igreja, em diversas áreas, de forma direta e indireta. Exemplificando: ensinando um coro com músicas de estilos e gêneros diferentes, ampliando a cultura com história dos compositores, lecionando temas relacionados a música, louvor e adoração, aos participantes e interessados de sua comunidade entre outras muitas possibilidades.

De maneira geral, a música tem a função didática contribuindo para ensinar os valores do reino.



**MM BERENICE ANTUNES –
Primeira Igreja Batista em
Jacarepaguá/RJ – Seminário do
Sul/2001**

O ministro de música é, sim, um educador. Não vejo esses papéis distintos, mas vejo-os agregados, envolvidos. Como ministra de música, atuo administrando as atividades e tarefas que compõem o universo ministerial visando ao louvor e a adoração ao Senhor. Como educadora, o meu papel é inculcar, incentivar as pessoas desde a infância até a mais idosa a gostar, aprender e viver o mundo fascinante da música. Como educadora tenho ministrado aulas de piano, canto e teoria musical para crianças e adolescentes de forma voluntária em minha igreja. Devemos ter consciência do papel social que nossas igrejas têm. Quando o trabalho musical que exercemos atinge a formação humana e espiritual, já não é mais possível separar o ministro e o educador. Para além da formação

de músicos bons tecnicamente, meu compromisso maior é com a formação de verdadeiros adoradores.

**MM ELIEZER RAMOS – Primeira
Igreja Batista do Rio, organista
– Seminário do Sul/1996**

Sim. Quando fui cursar Música Sacra meu objetivo sempre foi a educação musical. Trabalhei em algumas igrejas no RJ e sempre procurei investir nesse aspecto. Tenho a felicidade de contemplar vários ex-alunos e alunas atuando em igrejas por onde trabalhei. Agradeço a Deus por tal oportunidade.

**MM JÉSSICA MAYUMI – Igreja
Batista Filadélfia, Porto Velho,
RO – Seminário do Sul/2017**

Todo ministro de música é um educador. E todos nós somos seres aprendentes. Estamos a todo momento aprendendo alguma nova receita, uma nova língua, uma nova música. A psicopedago-

ga Sara Pain diz que “o processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica da transmissão da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra cultura”. Pessoas de diversas classes sociais, com diferentes vivências, juntas em um mesmo ambiente. Vendo por este ângulo, em diversas atividades do ministério de música há o processo de aprendizagem. Seja a congregação como ouvinte aprendendo uma nova canção, seja os coristas aprendendo a dividir vozes, seja o instrumentista aprendendo um ritmo novo. Quando se trata de aprendizagem, também falamos de transmissão de cultura, valores, doutrinas, ensinamentos. Muitas vezes, de modo informal, o ministro de música está atuando como educador:

- Quando, por meio de cânticos, hinos, leituras, transmite doutrina e ensinamentos bíblicos;
- Quando, no ensaio do coro, no ensaio das bandas, ensina o coletivo. Ensina que cada um tem sua parte no todo e que cada um é importante. Aprende sobre disciplina e regência;
- Quando, antes de ensaiar, tocar, cantar uma música, o ministro fala sobre o compositor, sobre a obra, a história da música está sendo inserida;
- Quando diversos estilos de música são aprendidas, aumentando o vocabulário musical da comunidade;
- Quebrando preconceitos e barreiras geográficas.

Muitos outros exemplos podem ser dados do ensino informal que há na igreja. Além de ser um espaço aberto para o ensino formal de música.

**MM JONATAS OTONI – Primeira
Igreja Batista em Teófilo Otoni,
MG – Seminário do Sul/2013**

Com certeza todo MM tem como atribuição, ainda que não declarada, a função de educador. Seja no âmbito da educação musical teórica propriamente dita, seja por

ensinar valores e coerência entre música e culto, seja por trazer ensino e conhecimento a liderados ou à congregação. O certo é que, e quase impossível pensar, que o ministro de música consiga exercer sua função deslocando-se do papel de educador, tal função está implícita em tudo que fazemos; mesmo que não de forma assumida ou proposital sempre estamos na função de educar.

MM MARINA FALCÃO – Primeira Igreja Batista em Irajá, Rio, RJ – Seminário do Sul/2003

“Com a aquisição das habilidades técnicas, a expressão musical torna-se possível, o princípio de forma espontânea (pessoal) e posteriormente, de forma mais convencional, de os hábitos globalmente adotados de frase e sequência (vernacular). Estas convenções são posteriormente, assimiladas como forma musical, inicialmente como especulação (especulativo) e mais tarde em estilos e idiomas específicos (idiomático). Além desses, existe a possibilidade do valor simbólico para o indivíduo e o compromisso musical sistemático” (COSTA e BARBOSA, 2015, p. 137).

O papel do ministro de música como educador musical ocupa as diversas áreas de formação que a igreja oferece. Desde o canto infantil ao sênior, o ministro deve ser capaz de observar o desenvolvimento global do ser humano, inclusive, atuando como formador dele. Saber que competência é

importante a cada faixa etária e como adaptar à realidade de suas vivências. Quando o ministro de música compreende sua função de educador, tendo domínio sobre métodos e teorias da música, a qualidade do trabalho musical frutifica, proporcionando graduação e estímulo para a comunidade eclesiástica.

MM MAURÍCIO VALIM – Igreja Batista em Vila entre Rios, Belford Roxo, RJ – Seminário do Sul/2017

Concordo que todo MM Também é um educador. Tenho tido a experiência de observar novos cristãos chegando à igreja, destes, alguns vindos de outras denominações protestantes e neopentecostais com doutrinas distintas da batista. O MM também precisa buscar meios de educar, espiritual e didaticamente, a esses que são músicos e se achegam em sua igreja acerca da função da música no culto, as razões de ser da sua liturgia e o motivo de nos reunir como igreja para um culto coletivo.

MM MÉRICES MULLER DO COUTO COELHO – Primeira Igreja Batista Piabeta, RJ – Seminário do Sul/2013

Sim. O MM é um educador porque ele participa do processo de desenvolvimento do indivíduo. E dentro do espaço eclesiástico é lindo ver e participar desse processo, seja na música ou na Palavra de Deus.

Tenho exemplos na igreja de jovens que foram meus alunos e hoje são pastores ou estão no seminário. Ouvi-los é enriquecedor. Ser ministra de música é uma vocação; ser educadora é uma paixão. Enfim, um complementa o outro e graças dou ao meu Deus pelo privilégio de ser canal de bênção e transformação na vida das pessoas.

MM RODRIGO MIRANDA – Primeira Igreja Batista de Muriaé, RJ – Seminário do Sul/2007

Todo ministro de música precisa ser um educador. É um critério *sine qua non*. Parafraseando o filósofo Mário Ferreira dos Santos, em seu livro “Invasão vertical dos bárbaros” que menciona: “Não é possível fabricar ministros como se fabricam salsichas. A vida ministerial não é tão simples como parece a muitos”. Ele não vai encontrar pela frente apenas pessoas que precisam de amparo técnico musical mas de um educador, pastor, mentor que os ajude e os ampare moral e filosoficamente. A vida de educador se estende para todas as áreas da vida de um indivíduo.

MM UEMERSON CABRAL – Primeira Igreja Batista Vale das Pedrinha, Magé, RJ – Seminário do Sul, 2015

Todo ministro de música primeiramente é um educador, pois ele ensina. Muitos acham que o ministro de música somente conduz a liturgia, porém, até mesmo o ato

Anderson



Berenice



Eliezer



Jéssica



Jonatas



de conduzir um cântico durante uma celebração, está ensinando algo para a igreja. O ensino da música não está restrito às aulas de teoria, mas os próprios ensaios e cultos são grandes salas de aulas em que pessoas estão aprendendo música ao mesmo tempo de formas diferentes.

DESTAQUES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP) DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA FACULDADE BATISTA DO RIO DE JANEIRO, FABAT (SEMINÁRIO DO SUL)

“A opção por uma licenciatura em Música que garanta competências para a gestão da

música eclesiástica se deve à necessidade de prover capacitação específica para os “músicos de igreja”, sabendo que ainda hoje a igreja tem sido uma instância de formação musical paralela aos cursos realizados em academias de música e instituições de ensino superior. O ensino e a aprendizagem de música há muito tempo já ocorre em projetos socioculturais desenvolvidos em ambientes não escolares, como os espaços vinculados às igrejas” (p. 22).

“[...] constatamos nestes primeiros anos do século 21, que é significativa a presença de professores de Música na rede municipal de educação do Rio de Janeiro que têm parte da sua formação musical feita em igrejas evangélicas, onde também atuam como instrumentistas e regentes” (p. 25).

“[...] o fazer musical [...] se dá nas ações de ensino, coordenação, administração dos acervos musicais, preparo de programas musicais para a liturgia dominical ou para as diversas atividades culturais, religiosas e sociais promovidas pela igreja. Envolve práticas composicionais, corais, de canto comunitário (dos que ali congregam) e instrumentais (grupos de sopro, bandas, órgão, piano, teclado, percussão etc), à semelhança das práticas e necessidades formativas para atuação no ensino básico” (p. 29).



Marina



Mauricio



Merices



Rodrigo



Uemerson



NOTAS E NOTÍCIAS

1 MUSICAL DE NATAL
“Ele se fez como nós” – Christian Diogo Esperque da Cunha e Silva compôs em 2018 (foi publicado em 2020). Cantata para coro com cinco músicas. Instrumentado para jazz trio, com piano, contrabaixo elétrico e bateria; cordas, com dois violinos e violoncelo; madeiras, com flauta transversal e clarinete; metais, com trompete, saxofone alto e trombone. O texto é na forma de literatura de cordel, Duração aproximada de 40 min. O compositor é formado em Música pelo Seminário do Sul (FABAT), 2015 e estudante de Teologia pela Faculdade Batista do Paraná (FABAPAR).

2 CULTO DE POSSE DO MM UDSON GUERRA
No dia 28 de junho de 2020, o Ministério de Adoração e Artes, da Primeira Igreja Batista do Barreiro, Belo Horizonte, MG, empossou em culto solene seu novo líder. A celebração ficou marcada pela música sacra, por meio da apresentação inédita da Orquestra Sinfônica em formação, resultado do “Projeto Música

para todos”, e do quarteto misto recém-formado na igreja. O mensageiro na ocasião foi o Pr. Samuel Amaro, pastor titular da igreja e presidente da Convenção Batista de Minas Gerais. A MM Ana Lúcia Ribeiro, presidente da AMBMG – Associação de Músicos Batistas de Minas Gerais – trouxe uma palavra de boas-vindas ao novo ministro do campo.

3 NOVO HINÁRIO
Em 2019, a Igreja Cristã Maranata (50 anos) lançou seu primeiro hinário com partituras, índices, letras e cifras. São 794 hinos e cânticos da hinódia cristã evangélica mundial e nacional. Muitas composições originais da igreja. Dentro do novo hinário há uma “Coletânea de hinos para crianças, intermediário e adolescentes” com 241 partituras. Mais um hinário para registro e estudos da hinódia cristã brasileira.

4 EVENTO TUA IGREJA CANTA
Nos dias 13 a 16 de agosto de 2020, na Igreja Batista em Joana D’Arc, Vitória, Es, aconteceu o evento no formato on-line com o tema “Adoração” com presença de pastores e ministros de música sob a direção do jovem MM Rodrigo Matheus de Oliveira Santos, que expressa a sua gratidão à igreja e Pr. Filemon Ribeiro da Silva, aos preletores Pr. Marcelo Gaia, Pr. Lucas e Junnia e MM Paulo Queiroz. Estiveram presentes no evento os músicos André Amorim, Leandro Alves, Jônatas Cunha e MM Vagner Araújo. Nos bastidores Rodolfo Elias, Ítalo Santos e Charles Petterson que organizaram as transmissões das lives e som. Deus abençoe todos que, no tempo da pandemia pelo coronavírus, estiveram atuantes nesse evento e em muitos outros pelo país e mundo com a mensagem de fé e amor aos homens e a Deus.

